

A teoria da acumulação de Rosa Luxemburgo e o SPD



Por JULIAN RODRIGUES*

Considerações acerca do artigo de Rosa Rosa Gomes

Acredito que qualquer comentário sobre a reflexão de Rosa Rosa Gomes deve se iniciar com uma saudação - reconhecimento. Não é pouca coisa hodiernamente optar por tratar de temas clássicos, complexos, polêmicos e caros à melhor tradição marxista - tão vilipendiada nessas últimas três ou quatro décadas de *neoliberopósmodernex*.

E já que é para causar, Rosa Rosa causou. A historiadora-assistente de conservação e restauro, doutoranda pela USP, mete sua colher em nada menos do que na espinhosa [canônica] polêmica Rosa Luxemburgo x Vladimir Lênin acerca da teoria do imperialismo.

As e os iniciados sabem da vigorosa fortuna crítica sobre a vida e obra da espartaquista. Aparentemente, predomina uma espécie de acordo tácito que separa a biografia extraordinária da dirigente política de sua obra teórica (ou pelo menos de seus escritos econômicos).

É meio que estabelecido reconhecer que Rosa Luxemburgo errou ao atribuir os problemas do capitalismo à falta de consumidores, ignorando a questão da produção - na esfera da circulação, portanto.

Gomes discorda da ideia de que Rosa (sua célebre homônima) era boa de política mas ruim de economia - propõe uma abordagem unificada.

À guisa de estabelecer um contexto, a autora faz sintético panorama da história alemã entre o final do XIX e início do século XX. Ficamos sabendo que a edição original da *Acumulação*, em 1913, foi de 2.000 exemplares - reparem que obra tem 600 páginas [a tiragem média de livros no Brasil, hoje, é a mesma].

Particularmente instigante é o chamado que nossa Rosa faz à Caio Prado Júnior propondo uma dança de aproximação com a história brasileira; é quando articula tudo com a visão sobre o imperialismo presente na obra da outra Rosa - a polonesa.

Atualíssimo também é o registro dos embates ocorridos no Partido Social Democrata Alemão no início do século passado, em especial (para além da conhecida polêmica sobre Primeira Guerra), os debates relacionados à posição do Partido acerca das relações entre capitalismo, colonialismo, imperialismo e militarismo.

O final do *paper* é o ponto fraco do trabalho, na minha opinião. Entusiasmada pela tentação de estabelecer paralelos entre o SPD e o PT, Gomes, apesar de reconhecer que "*Brazil and Germany are very different countries*", sai a proferir julgamentos sumários, e, com sinceridade: bem superficiais - toscos, mesmos. Aliás, totalmente descolados do que foi escrito antes - um salto acrobático.

Quando a perspicaz autora começa a manejar clichês como "conciliação" e culpar a burocracia pela perda do espírito puro e revolucionário do SPD e do PT (que não tinha entrado na história!) fui tomado por sentimentos de tristeza, deceção e indignação.

Estava respirando, relativizando. Afinal, o antipetismo é uma força que se constitui à direita e à esquerda. Há toda uma geração de gente boa que nem conhece o PT direito, nem milita de fato em algum lugar. E cede ao senso comum - seja o da *Globo* seja o esquerdista.

Mas, não deu para terminar a leitura em paz. Tive que ler o seguinte: "in a country with a past permeated by slavery and in

a subdued position in the world, the improvements PT achieved for the poorest were enough to make the middle and upper-middle classes lose their temper when facing budget shortages. When the time came, PT did not choose the side of the workers, but rather chose the side of order".

O PT não escolheu o lado dos trabalhadores?? Rosa deveria dizer isso ao Lula que ficou 580 dias preso. E à Dilma que foi arrancada da presidência. Esse finalzinho podia ser extirpado do artigo. Se eu fosse a Rosa faria um outro artigo só sobre o PT e tentaria embasar melhor, teórica e praticamente tais juízos peremptórios, sectários e superficiais.

***Julian Rodrigues**, professor e jornalista, é ativista do movimento LGBTI e de direitos humanos; milita no PT desde 1989.

Referência

Rosa Rosa Gomes. *Rosa Luxemburg's Accumulation Theory and the SPD A Peripheral Perspective* [A teoria da acumulação de Rosa Luxemburgo e o SPD: uma perspectiva periférica].